

ATRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO NA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Joyse Maria Braga dos Santos¹
Marília de Barros Cândido²
Flaviana Maria de Sousa Melo³
Liviani da Silva Farias⁴
Bruna Pereira da Silva⁵

RESUMO

Segundo o IBGE, a expectativa de vida da população brasileira tem tido grande aumento. Em 2016, obteve-se uma estimativa de 79 anos para as mulheres. Durante o processo do envelhecimento, as mulheres passam por alterações fisiológicas relacionadas ao término da menstruação, que são denominados climatério e menopausa e ocasionam diversos incômodos a paciente. Uma das formas de reduzir os sintomas do climatério é a adoção de Terapia de Reposição Hormonal (TRH). Sendo assim, o seguinte trabalho teve como objetivo revisar na literatura científica as vantagens e desvantagens associadas à TRH e o papel do farmacêutico nessa terapia. No trabalho em questão foi desenvolvida uma revisão do tipo sistemática, baseada em trabalhos publicados em revistas e bases eletrônicas, a partir das bases de dados: SciELO, Pubmed, Periódicos CAPES, *ScienceDirect* e Google Acadêmico. Para a coleta dos dados foram utilizados os seguintes descritores: climatério/ menopausa, farmacêutico/climatério, reposição hormonal, benefícios/reposição hormonal. A TRH tem sido uma alternativa terapêutica de grande escolha, porém ainda há controvérsias quanto aos riscos e benefícios. O farmacêutico, como prestador de cuidado à saúde, deve fornecer orientação necessária às mulheres que fazem uso da TRH. A TRH apresenta diversos benefícios: rejuvenescimento da pele, manutenção da libido, controle da depressão, redução da incidência de câncer colorretal, entre outros. Enquanto aos riscos: Tromboembolismo Venoso (TEV), Acidente Vascular Cerebral (AVC), cânceres de mama, endométrio e de ovário. Ademais, conclui-se que o farmacêutico, para melhorar a TRH, tem grande importância na orientação, no acompanhamento e na promoção do cuidado.

Palavras-chave: Menopausa, climatério, Terapia de Reposição Hormonal, farmacêutico.

INTRODUÇÃO

Segundo o IBGE, a expectativa de vida da população brasileira tem tido grande aumento. Em 2016, obteve-se uma estimativa de 72 anos para os homens e 79 anos para as

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – CES); joyse.maria@outlook.com;

² Graduanda do curso de Bacharelado em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – CES); mariliabarros@hotmail.com;

³ Graduanda do curso de Bacharelado em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – CES); flavianamelol3@gmail.com;

⁴ Graduanda do curso de Bacharelado em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – CES); liviane25@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutoranda em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, bruna.silva00@outlook.com;

mulheres. Diante disso, com o processo de envelhecimento, as mulheres começam a passar por alterações fisiológicas decorrentes desse decurso, como por exemplo, o climatério (SOUZA et al., 2019).

Em conformidade com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o climatério corresponde ao período de transição entre a fase reprodutiva e a fase não reprodutiva nas mulheres. Normalmente, esse período sucede entre os 40 a 65 anos (SOUZA et al., 2019). Muitos ainda confundem esse período com a menopausa, mas esta corresponde à ocorrência do desaparecimento do ciclo menstrual durante um período de 12 meses, dessa forma, a menopausa é um episódio que acontece durante o climatério (SERPA, 2018; CILGIN, 2019).

Nesta fase, devido ao declínio da atividade folicular, há uma carência na produção de estrogênio levando a diversos sintomas que caracterizam a Síndrome Climatérica. No climatério também são relatadas alterações físicas e psíquicas relevantes, que comprometem a qualidade de vida das mulheres e sua convivência nos aspectos familiar e social (SERPA, 2018; VIEIRA et al., 2018).

Nesse período, as mulheres utilizam uma vasta quantidade de medicamentos, sejam estes prescritos ou até mesmo através da automedicação. São medicamentos usados para aliviar os sintomas decorrentes desta fase ou para o tratamento de comorbidades que a acompanham. Diante disso, é de essencial importância a presença do farmacêutico a fim de garantir o sucesso da farmacoterapia. E, além de tudo, garantir espaço, apoio e informação para que as mulheres esclareçam suas dúvidas em relação às modificações resultantes desta fase e o impacto sobre a sua saúde. Desse modo, o profissional farmacêutico tem o objetivo de promover o cuidado a essas pacientes, estabelecer relações transparentes e amigáveis, para que, além de proporcionar o acompanhamento farmacoterapêutico também ocorra o apoio emocional (MORAIS, 2018).

Uma das formas para intervir e neutralizar os sintomas do climatério são mudanças no estilo de vida, adaptar-se à vida saudável e a adoção de Terapia de Reposição Hormonal (TRH) (BLUMEL; ARTEAGA; 2018).

O Instituto Nacional de Excelência em Saúde e Cuidados (NICE) publicou sua primeira diretriz sobre diagnóstico e manejo dos sintomas da menopausa no Reino Unido; e uma das grandes pautas foi a indispensabilidade de informar às mulheres sobre os riscos e

benefícios associados à TRH, para a obtenção da melhor escolha de tratamento (VINOGRADOVA; COUPLAND; HIPPISEY-COX; 2019).

Por esse motivo, tendo em vista o grande número de riscos em que são expostas as pacientes que fazem uso dessa terapia e a carência de informação em relação aos seus prejuízos e benefícios, este trabalho descreve a suma importância dessas pacientes conhecerem melhor as vantagens e desvantagens da TRH e o papel do farmacêutico nesta questão.

Sendo assim, o seguinte trabalho tem como objetivo revisar na literatura científica as vantagens e desvantagens associadas à TRH e o papel do farmacêutico nessa terapia, a fim de desenvolver uma revisão do tipo integrativa.

METODOLOGIA

Através deste trabalho foi desenvolvida uma revisão da literatura do tipo sistemática realizada no período de abril à maio de 2019, baseada artigos publicados, tanto na língua inglesa como na portuguesa, adquiridos a partir das bases de dados: SciELO, Pubmed, Periódicos CAPES, *ScienceDirect* e Google Acadêmico. Para a coleta dos dados foram utilizados os seguintes descritores com diversas combinações: climatério/ menopausa, farmácia clínica/climatério, farmacêutico/climatério, reposição hormonal, benefícios/reposição hormonal.

Foram encontrados aproximadamente 50 artigos, entre 2014 e 2019, sendo que destes foram utilizados 21, a maioria relacionados ao climatério e a menopausa, que abordavam o assunto de forma geral ou pontual sobre o papel do farmacêutico no período climatérico/menopausa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A TRH tem sido uma alternativa terapêutica de grande escolha, que utiliza estrogênio isolado ou associado a progestágenos, que apesar de ser usada desde muito tempo atrás ainda ocasiona controvérsias quanto aos seus riscos e benefícios. Por isso, essa terapia tem sido vista com bastante atenção (SILVA et al., 2019; SOUZA et al., 2019).

Devido a diversidade de sintomas decorrentes do período do climatério e da menopausa (Tabela 1), as mulheres buscam alternativas para amenizá-los, surgindo a necessidade de fazer uso da TRH, que tem a finalidade de suprir a falta de hormônios nesta fase (SOUZA; SANTOS; 2018).

Tabela 1 Principais sintomas associados ao climatério/menopausa.

<u>Sintomas</u>	
Ondas de calor	Dispareunia
Suores noturnos	Sintomas urogenitais
Insônia	Osteoporose
Depressão	Doenças cardiovasculares
Irritabilidade	Diabetes
Ressecamento vaginal	Palpitações
Redução do desejo sexual	Sudorese
Ansiedade	Choro imotivado
Dificuldade de concentração	Redução da memória
Atrofia do trato urogenital	Modificação da flora vaginal

Fonte: Souza & Santos, 2018; Carvalho et al., 2018.

Ainda quando produzido nas mulheres, o estrógeno endógeno possui vários efeitos benéficos e protetores; este apresenta propriedades anti-ateroscleróticas e anti-inflamatórias, podendo proteger as mulheres de doenças cardiovasculares. Logo, quando o estrógeno deixa de ser produzido durante a menopausa, as mulheres ficam mais suscetíveis a doenças cardíacas, principalmente no período pós-menopausa. Dessa forma, há uma hipótese de que a TRH efetuará um papel protetor e reduzirá o risco de doenças cardíacas nessas mulheres (SVATIKOTA; HAYES; 2018).

Tabela 2 Riscos associados a perda de estrogênio após a menopausa.

<u>Riscos aumentados</u>
Hipertensão
Doença arterial coronariana
Insuficiência cardíaca congestiva
Doença cerebrovascular

Fonte: Svatikota; Hayes, 2018.

De acordo com dados de alguns estudos, verificou-se que mulheres que utilizaram a TRH obtiveram uma diminuição de 87% dos sintomas relacionados, isso quando comparado àquelas que recorreram ao placebo (BERNARDES, 2017).

Tabela 3 Benefícios associados à TRH.

<u>Benefícios TRH</u>
Rejuvenescimento da pele
Manutenção da libido
Melhora da qualidade de vida
Controle da depressão
Redução de fraturas
Redução da incidência de câncer colorretal
Redução do risco de doenças cardíacas

Fonte: Silva et al., 2019; Levin; Jiang; Kagan; 2018; Symer et al., 2018; Svatikota; Hayes; 2018.

Segundo pesquisas, vários fatores já foram bem estabelecidos por estimular o desenvolvimento do câncer de mama, dentre eles está inclusa a TRH (FERRAZ; FILHO; 2017). Em estudos europeus, foram apresentadas conclusões relacionadas ao aumento do risco de câncer de mama em mulheres que fazem uso da TRH, um risco relativo estimado em 1,66% (CHENE, 2019).

De acordo com pesquisas, há a suposição de que o estrogênio e a progesterona estejam relacionados na indução e progressão do câncer de mama e do endométrio, bem como do câncer epitelial de ovário (ANGIOLI et al., 2018).

Tabela 4 Riscos associados à TRH.

<u>Riscos TRH</u>
Tromboembolismo venoso (TEV)
Acidente vascular cerebral (AVC)
Câncer de mama
Câncer do endométrio
Câncer epitelial de ovário
Doenças cardiovasculares

Fonte: Lekovic et al., 2017; Lindh-Astrand et al., 2019; Chene, 2019; Angioli et al., 2018; Bernardes, 2017.

No uso da TRH é observado inúmeras dúvidas entre as usuárias sobre a terapêutica, o farmacêutico, como prestador de cuidado à saúde, e sendo o elo entre a prescrição e dispensação dos medicamentos, pode fornecer toda a orientação necessária às mulheres que fazem uso da TRH: aconselhar sobre os sintomas decorrentes do climatério/menopausa, oferecer e explicar clara e objetivamente quanto a relação risco/benefício da mesma, sanar dúvidas, promover o acompanhamento farmacoterapêutico, conceder instrução da posologia e administração de medicamentos e discutir a importância da adesão ao tratamento (DAVID; BOINET, 2018; GAMBACCIANI et al., 2018).

A menopausa predispõe as mulheres à osteoporose devido à redução nos níveis de estrógeno. Dessa forma, é de fundamental importância que mulheres na menopausa recebam orientações adequadas para prevenção e tratamento da osteoporose. No tocante, estudos apontam que a TRH reduz a incidência de fraturas relacionadas à osteoporose (LEVIN; JIANG; KAGAN; 2018).

Tabela 5 Atividades farmacêuticas desenvolvidas no processo de cuidado às mulheres no climatério/menopausa.

<u>Atividades Farmacêuticas</u>
Otimização da farmacoterapia
Promoção do uso racional de medicamentos
Identificação de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM)
Avaliação de interações medicamentosas
Avaliação da adesão ao tratamento
Diminuição de gastos com medicamentos
Intervenções farmacêuticas
Prevenção e redução de fraturas

Fonte: Ferraz, 2018.

Asseguradamente, foram apresentados resultados positivos em relação à prática da atenção farmacêutica para as mulheres no climatério/menopausa: na detecção de PRMs, maior adesão ao tratamento e a efetivação na promoção do conhecimento à mulheres que utilizam a TRH (FERRAZ, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão em questão evidencia que os sintomas relacionados ao período do climatério e menopausa comprometem a qualidade de vida das mulheres acometidas nesta fase e que, com isso, buscam soluções para amenizá-los, recorrendo a TRH. Porém, por mais que essa terapia seja extremamente eficaz contra os sintomas desse período, foram relatados diversos riscos relacionados, como AVC e câncer de mama. Conclui-se que o farmacêutico tem uma grande importância no esclarecimento de dúvidas através da orientação e acompanhamento dessas pacientes. Além da promoção do cuidado, de forma a melhorar a TRH, fornecendo toda a informação e apoio emocional que as mesmas necessitam, a fim de melhorar sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ANGIOLI, R.; LUVERO, D.; ARMENTO, G.; CAPRIGLIONE, S.; PLOTTI, F.; ESCADA, G.; LOPEZ, S.; MONTERA, R.; GATTI, A.; SERRA, G. B.; PANICI, P. B.; TERRANOVA, C. Terapia de reposição hormonal em sobreviventes de câncer: utopia? **Revista Revisões Críticas em Oncologia/Hematologia**, v. 124, p. 51-60, Abr. 2018.

BERNARDES, V. S. P. **Vivência das mulheres na menopausa e alternativas da THS**. 2017. Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) – Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, 2017.

BLUMEL, J. E.; ARTEAGA, E. A terapia hormonal da menopausa reduz o risco de doenças crônicas? **Revista Médica do Chile**, v.146, n. 10, Santiago, Dez. 2018.

CARVALHO, M. T. F.; PINTO, C. S. S.; SANTOS, A. N.; FERREIRA, F. A.; SILVA, I. N. D.; AGUIAR, M. P.; VASCONCELOS, L. K. S.; CARVALHO, A. M. F.; BAUER, R. S. Relato de experiência: Projeto Mulheres na Menopausa – orientação de saúde no município de Conceição do Lago Açu, MA. **Revista Práticas em Extensão**, v. 2, n. 1, p. 63-70, 2018.

CILGIN, H. Preditores da iniciação da Terapia de Reposição Hormonal em mulheres na pós-menopausa: um estudo transversal. **Revista Científica Mundial**, v. 2019, 2019.

CHENE, G. Tratamento hormonal da menopausa: o retorno. **Revista de Ginecologia Obstetícia de Fertilidade e Senologia**, v. 47, Ed. 2, p. 91-92, Fev. 2019.

DAVID, C.; BOINET, T. Aliviando os sinais climatéricos da menopausa. **Revista Notícias Farmacêuticas**, v. 57, Eddd. 581, p. 14-17, Dez. 2018.

FERRAZ, R. O.; FILHO, D. C. M. Análise de sobrevivência de mulheres com câncer de mama: modelos de riscos competitivos. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, n. 11, Rio de Janeiro, Nov. 2017.

FERRAZ, J. L. **Prós e contras das terapias de reposição hormonal no período pós-menopausa e papel do farmacêutico na orientação clínica: uma revisão bibliográfica.**

2018. 1 CD-ROM. Monografia (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2018.

GAMBACCIANI, M.; BIGLIA, N.; CAGNACCI, A.; DICARLO, C.; CARUSO, S.; CICINELLI, E.; DE LEO, V.; FARRIS, M.; GAMBERA, A.; GUASCHINO, S.; LANZONE, A.; PAOLETTI, A. M.; RUSSO, N.; VICARIOTTO, F.; VILLA, P.; VOLPE, A. Menopausa e terapia de reposição hormonal. As recomendações de 2017 da Sociedade Italiana de Menopausa. **Revista Minerva Ginecologia**, v. 70, p. 27-34, 2018.

LEVIN, V. A.; JIANG, X.; KAGAN, R. Terapia de estrogênio para osteoporose na era moderna. **Revista Osteoporose Internacional**, v. 29, n. 5, p. 1049-1055, Mai. 2018.

LEKOVIC, D.; MILJICP.; DMITROVIC, A.; THACHIL, J. Como você decide sobre a terapia de reposição hormonal em mulheres com risco de tromboembolismo venoso? **Revista Blood Reviews**, v. 31, Ed. 3, p. 151-157, Mai. 2017.

LINDH-ASTRAND, L.; HOFFMANN, M.; FREDRIKSON, M.; HAMMAR, M.; HOLM, A. C. S. Uso de Terapia Hormonal (TH) entre mulheres suecas com contra-indicações – um estudo de coorte farmacoepidemiológico. **Revista A Maturidade**, v. 123, p. 55-60, Mai. 2019.

MORAIS, ROBERTA PIRES. **Farmácia clínica para uma mulher menopausada em Ouro Preto: estudo de caso.** 2018. 88 f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018.

SERPA, MIGUEL ARCANGELO. **Caracterização de fatores associados à qualidade de vida e uso de medicamentos em mulheres no climatério cadastradas no município de Ouro Preto-MG.** 2018. 79 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018.

SILVA, M. M.; BUENO, R. G. P. C.; MACIEL, M. S. P.; FREITAS, R. M. C. C.; MARCELINO, T. P. Evidências contemporâneas sobre o uso da terapia de reposição hormonal. **Revista Brasileira de Saúde**, v. 2, n. 2, 2019.

SOUZA, N. R. R.; VIANA, M. E. L.; MIRANDA, M. L. C.; GUIMARÃES, B. C. S.; MIRANDA, M. L.; SOUZA, J. H. K. Relação entre terapia de reposição hormonal no climatério e o desenvolvimento de neoplasias. **Revista Brasileira de Cirurgia e Pesquisa Clínica**, v. 25, n. 2, p. 135-143, 2019.

SOUZA, E. L.; SANTOS, M. B. L. Vantagens do uso de fitoestrógenos no tratamento de reposição hormonal: revisão de literatura. **Revista Ciência e Saberes**, v. 4, n. 4, p. 1324-1329, 2018.

SVATIKOVA, A.; HAYES, S. N. Menopausa e terapia hormonal na menopausa em mulheres: riscos e benefícios cardiovasculares. **Revista colombiana de cardiologia**, v. 25, p. 30-33, Jan. 2018.

SYMER, M. M.; WONG, N. Z.; ABELSON, J. S.; MILSOM, J. W.; YEO, H. L. Terapia de Reposição Hormonal e incidência e mortalidade do câncer colorretal no ensaio de triagem do câncer de próstata, pulmão, colorretal e ovariano. **Revista Câncer Colorretal Clínico**, v. 17, Ed. 2, p. 281-288, Jun. 2018.

VIEIRA, M. L.; RIBEIRO, C. T.; SANTANA, E. C.; RIBEIRO, F. L. S.; VIVEIROS, M. O. M. B.; LIMA, T. E.; LIMA, T. M. B.; NOBRE, R. C. W.; QUIRINO, R. G. Terapia de Reposição Hormonal no Climatério com Fitoestrógeno: Vantagens e Desvantagens. **Revista Internacional de Nutrologia**, v. 11, 2018.

VINOGRADOVA, Y.; COUPLAND, C.; HIPPISEY-COX, J. Uso de terapia de reposição hormonal e risco de tromboembolismo venoso: estudos de caso-controle aninhados usando bancos de dados do QResearch e CPRD. **Revista Médica Britânica**, v. 364, 2019.